

**COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2024**

TURMA: 9A

O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE ADOLESCENTES DE PORTO ALEGRE ACERCA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

**Aluno: Otávio Tedesco de Oliveira
Orientador: Henrique Tedesco de Oliveira**

Porto Alegre/RS

2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	3
Objetivo	3
2. METODOLOGIA	6
3. RESULTADOS	7
4. CONCLUSÃO	12
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
APÊNDICES	14

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros passos da saúde pública no Brasil ocorreram no início do século XX, ainda no período da República Velha, quando medidas de combate à peste, varíola e febre amarela foram instauradas para toda a população do Rio de Janeiro (Figueiredo e Junior, 2017). Entre essas medidas, podemos citar o plano de saneamento básico, a remodelação urbana e a vacinação (Nunes, 2000). Essas políticas foram duramente contestadas pela população da época, o que culminou na chamada Revolta da Vacina, deixando dezenas de mortos e feridos pelas ruas do Rio de Janeiro (Porto, 2003).

Nas décadas seguintes, importantes evoluções ocorreram na saúde pública, como a criação do Ministério da Saúde em 1953 e o fortalecimento do sistema previdenciário, garantindo acesso a atendimento ambulatorial e hospitalar para funcionários de grandes empresas graças aos CAPs (Caixas de Aposentadorias e Pensões) e IAPs (Institutos de Aposentadorias e Pensões), sendo substituídos pelos INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica) na década de 1970 (Silva, 2013). No entanto, uma boa parcela da população seguia sem acesso a um sistema de saúde, visto que apenas funcionários celetistas possuíam esse direito (Chioro e Scaff, 1999). A outra parcela da população, deveria buscar atendimento nas Santas Casas de Misericórdia ou permanecer desamparada, o que causava grande sede por mudança (Santos e Merhy, 2006).

A década de 1980 foi um momento de intensa mobilização popular, resultando em inúmeras mudanças no Brasil (Almeida, 1995). Toda essa mobilização da população, em conjunto com a crise no modelo de saúde vigente, resulta na Reforma Sanitária e na 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), palco de intensos debates acerca da saúde pública no Brasil, levando a alterações na Constituição Federal de 1988, que passa a considerar a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, sendo uma das bases para a criação do Sistema Único de Saúde como conhecemos (Lima *et al.*, 2005).

O Sistema Único de Saúde (SUS), originado na década de 1990, constitui o serviço público de saúde brasileiro e, apesar de estar presente em diversas áreas no nosso cotidiano, boa parcela da população desconhece a real extensão e a abrangência das ações e serviços oferecidos por ele (Scaglia e Zanoti, 2021). O desconhecimento da população acerca da história, do acesso e do funcionamento do SUS pode dificultar a resolução dos problemas que circundam

esse sistema, impedindo a sua evolução (Almeida e Dias, 2012).

Por isso, são abertos espaços para discussões que buscam seu sucateamento ou extinção, comprometendo ainda mais a saúde da população brasileira. Apesar de seus defeitos, não podemos nos esquecer de que se trata de um sistema de saúde robusto, com milhões de internações realizadas e mais de um bilhão de procedimentos realizados anualmente, sendo fundamental para toda a população (Hamada *et al.*, 2020).

1.1 Justificativa

Apesar de ser um assunto bastante comentado, a real extensão da atuação do Sistema Único de Saúde ainda não é conhecida por boa parte da população, que tenta resumir todo esse sistema a “postinhos de saúde”. A investigação sobre a falta de conhecimento dos cidadãos brasileiros em relação ao SUS é fundamental e relevante por diversos motivos. Em primeiro lugar, o SUS representa uma das maiores conquistas sociais do Brasil, garantindo acesso universal e gratuito aos serviços de saúde para toda a população. Contudo, a falta de informação sobre seus direitos e serviços pode resultar em subutilização do sistema ou na busca por alternativas inadequadas, comprometendo a qualidade de saúde da população. Este trabalho pode contribuir para identificar pontos em que há falta de informação e para conscientizar a população estudada sobre a real atuação da saúde pública brasileira, evidenciando áreas específicas e serviços que demandam maior atenção e investimento. Por último, o estudo da escassez de informações sobre o SUS não só auxilia na resolução de um grande problema de saúde pública, mas também colabora para a criação de políticas e medidas que têm como objetivo aprimorar o acesso, a qualidade e a igualdade dos serviços de saúde no Brasil. Dessa forma, essa pesquisa tem um papel essencial na promoção da saúde e no progresso do bem-estar da população brasileira.

1.2 Objetivo

Objetivo geral

Analisar o conhecimento da população de adolescentes de escola privada de Porto Alegre acerca da história, das formas de acesso, do funcionamento e das áreas de atuação do Sistema Único de Saúde.

Objetivos Específicos

Identificar os assuntos relacionados ao Sistema Único de Saúde menos conhecidos pela população.

Esclarecer informações equivocadas a respeito do Sistema Único de Saúde.

Conscientizar a população a respeito da história, das formas de acesso, do funcionamento e das áreas de atuação do Sistema Único de Saúde.

2. METODOLOGIA

O presente estudo buscou analisar o conhecimento da população acerca da história, das formas de acesso, do funcionamento e das áreas de atuação do Sistema Único de Saúde e conscientizar a população acerca desse tema. Com base nisso, a metodologia utilizada para este trabalho consistiu na pesquisa bibliográfica sobre o tema, na aplicação de questionário e na exibição de vídeo educativo à população de interesse. A população estudada compreendeu adolescentes de escolas privadas do município de Porto Alegre. Como primeiro passo, foi realizada leitura de artigos sobre o tema, disponíveis no Google Acadêmico e no Scielo, com objetivo de nortear a pesquisa e promover reflexões sobre o tema.

Para a etapa da coleta de dados, os participantes preencheram um questionário desenvolvido pelo autor, contendo 15 perguntas de múltipla escolha sobre o assunto (história, formas de acesso, funcionamento e áreas de atuação do SUS), acessado de maneira virtual e sem tempo mínimo ou máximo para ser concluído. O formulário (Apêndice 1) foi elaborado na plataforma chamada Google Forms, e a estimativa de tempo médio para resposta era de dez minutos.

Pensando na etapa da intervenção, foi exibido um vídeo educativo (Apêndice 2) elaborado pelo pesquisador sobre o Sistema Único de Saúde. O vídeo tem duração média de dois minutos e meio e esteve disponível por meio de link fornecido diretamente aos participantes. O questionário foi reaplicado 21 dias após a exibição do vídeo, buscando entender se este foi capaz de causar mudanças no entendimento da população acerca do assunto escolhido.

Os participantes que desejaram participar do estudo preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido que está presente antes do início do questionário e tinham a possibilidade de retirar a sua participação da pesquisa sem prejuízos, caso desejassem. Os dados foram analisados e divulgados de maneira anônima, não permitindo a identificação dos participantes. Os participantes terão acesso aos resultados após a realização e apresentação da pesquisa.

3. RESULTADOS

Como primeira etapa da coleta de dados para a pesquisa, foi aplicado um questionário para o público-alvo sem o uso do vídeo educativo, avaliando apenas os próprios conhecimentos dos participantes. No total, 26 participantes responderam ao questionário por inteiro nesta primeira etapa. Em seguida, os participantes assistiram a um vídeo educativo e responderam novamente ao questionário. O número total de respostas na segunda parte da pesquisa foi de 21. Cinco participantes não realizaram a segunda etapa da pesquisa. Abaixo, tabela comparando a porcentagem de acerto das questões entre os dois questionários.

Tabela 1. Percentual de acertos nas etapas 1 e 2

ETAPA 1	ETAPA 2
Q1 = 73,1%	Q1 = 76,2%
Q2 = 61,5%	Q2 = 66,7%
Q3 = 65,4%	Q3 = 100%
Q4 = 69,2%	Q4 = 85,7%
Q5 = 19,2%	Q5 = 90,5%
Q6 = 42,3%	Q6 = 90,5%
Q7 = 38,5%	Q7 = 81%
Q8 = 84,6%	Q8 = 85,7%
Q9 = 61,5%	Q9 = 81%
Q10 = 92,3%	Q10 = 95,2%
Q11 = 80,8%	Q11 = 90,5%
Q12 = 57,7%	Q12 = 81%
Q13 = 76,9%	Q13 = 95,2%
Q14 = 50%	Q14 = 90,5%
Q15 = 30,8%	Q15 = 85,7%

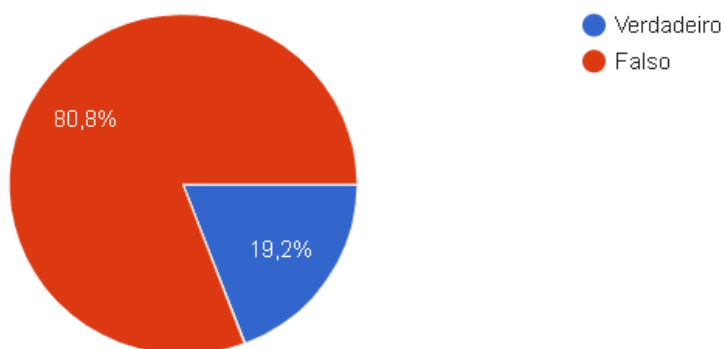
Em relação às respostas da primeira etapa da pesquisa, foi possível identificar os assuntos menos conhecidos pela população estudada. As menores taxas de acerto foram encontradas nas questões 5 (19,2%), 6 (42,3%) e 7 (38,5%), que discorrem sobre algumas áreas de atuação do Sistema Único de Saúde (Q5 e Q6) e sobre o seu

funcionamento (Q7). Ao realizar a comparação simples entre a taxa de acertos da primeira e a da segunda etapa da pesquisa, pode-se observar significativo aumento nos acertos após o contato dos participantes com o vídeo educativo. Esse padrão foi observado em todas as quinze perguntas do questionário, sendo a maior diferença encontrada na questão 5 (aumento de 71,3% de acertos), e a menor diferença encontrada na questão 8 (aumento de 1,1% de acertos). Em nenhuma questão houve aumento na taxa de erros após a exibição do vídeo. A seguir, selecionaram-se algumas questões que fornecem substrato para discussões realizadas na próxima etapa do trabalho.

Como exemplo de avaliação das áreas de atuação do SUS, há uma questão de verdadeiro ou falso com a seguinte afirmação: “A qualidade dos alimentos em restaurantes e supermercados é controlada pelo SUS”, destacada nas Figuras 1 e 2.

5 - A qualidade dos alimentos em restaurantes e supermercados é controlada pelo SUS.

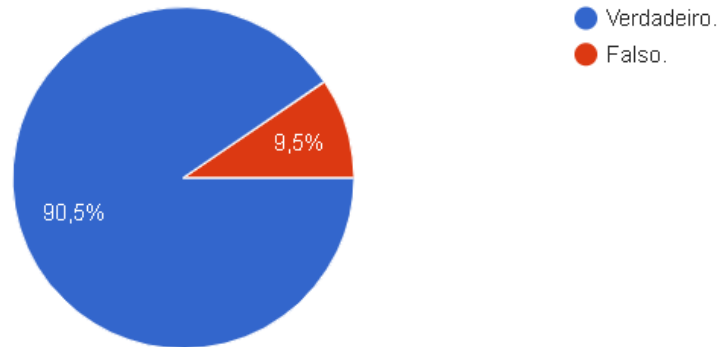
26 respostas



(Figura 1. Questão número 5 da primeira etapa do questionário que fala sobre áreas de atuação do SUS)

5 - A qualidade dos alimentos em restaurantes e supermercados é controlada pelo SUS.

21 respostas



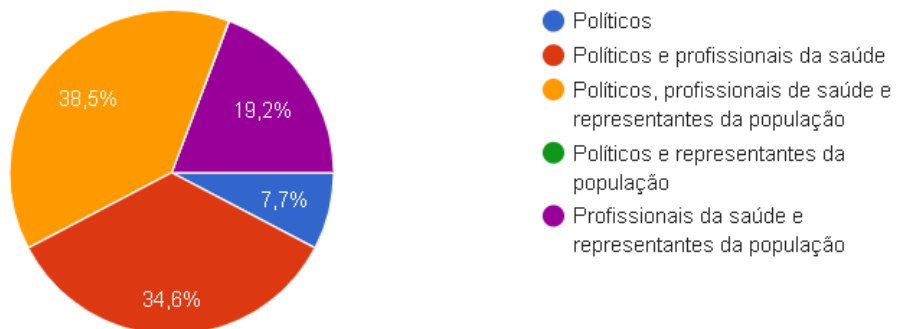
(Figura 2. Questão número 5 da segunda etapa do questionário que fala sobre áreas de atuação do SUS)

Nesse caso, observa-se grande alteração nas respostas a essa questão, saindo dos 19,2% para 90,5% de acertos após a intervenção. Assim, vê-se que o vídeo educativo foi relevante para informar a população estudada sobre algumas áreas em que o SUS está presente e atuante.

7 - A organização do SUS é feita por



26 respostas



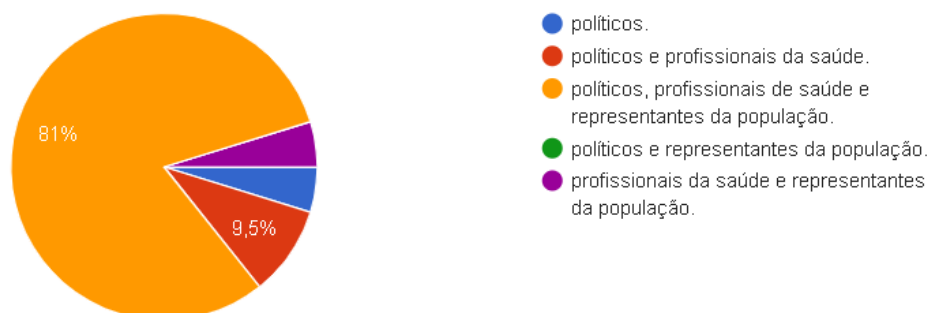
Para a avaliação do conhecimento sobre o funcionamento do SUS, há a questão de múltipla escolha como exemplo, sendo seus resultados evidentes nas Figuras 3 e 4.

(Figura 3. Questão número 7 da primeira etapa do questionário que fala sobre o funcionamento do SUS)

7 - A organização do SUS é feita por



21 respostas



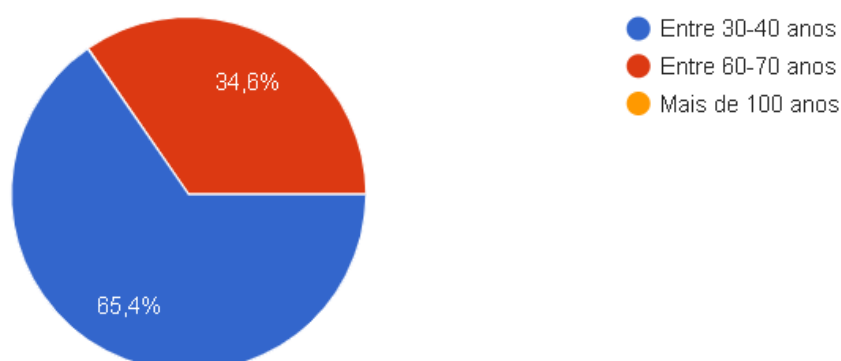
(Figura 4. Questão número 7 da segunda etapa do questionário que fala sobre o funcionamento do SUS)

Com base nas respostas do primeiro questionário, fica evidente que não há consenso entre os participantes, pois apenas 38,5% responderam corretamente. Após o vídeo educativo, pôde-se perceber o aumento da taxa de acertos para 81%, o que mostrou a efetividade da intervenção, visto que aumentou o conhecimento da população sobre o funcionamento do SUS.

Em seguida, pensando em avaliar conhecimentos sobre a história do SUS, propôs-se a pergunta “Há quanto tempo o Sistema Único de Saúde (SUS) está presente no Brasil?”, cujas respostas foram apresentadas nas Figuras 5 e 6.

3 - Há quanto tempo o Sistema Único de Saúde (SUS) está presente no Brasil?

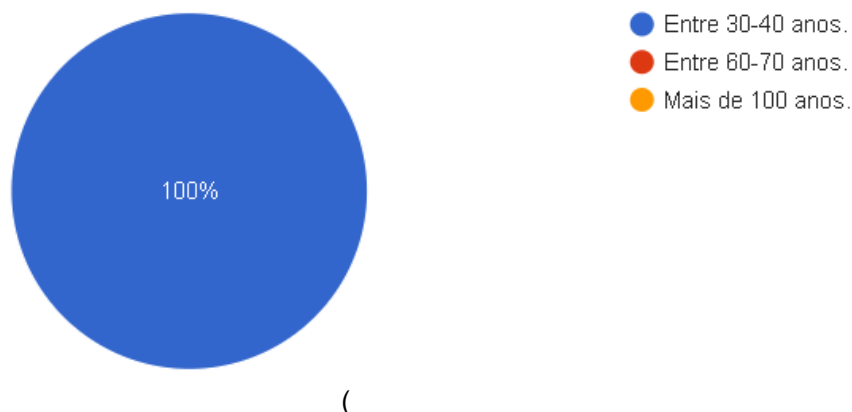
26 respostas



(Figura 5. Questão número 3 da primeira etapa do questionário que fala sobre a história do SUS)

3 - Há quanto tempo o Sistema Único de Saúde (SUS) está presente no Brasil?

21 respostas



(Figura 6. Questão número 3 da segunda etapa do questionário que fala sobre a história do SUS)

Após análise das respostas, vê-se que cerca de um terço da população estudada (34,6%) respondeu incorretamente à questão acerca da “idade” do SUS, mostrando certo grau de desconhecimento a respeito de suas bases, origem e história. Na segunda etapa, alcançou-se a maior taxa de acertos entre todas as questões, com 100% das respostas corretas.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, foram propostas quinze questões sobre diversos assuntos envolvendo o Sistema Único de Saúde, tais como sua história, funcionamento, formas de acesso e áreas de atuação. Os participantes responderam ao questionário antes e depois de assistir a um vídeo educativo sobre o SUS.

Em relação à primeira etapa da pesquisa, antes da intervenção, podemos observar um maior desconhecimento da população acerca de diversos aspectos envolvendo o SUS, resultando em maiores taxas de respostas incorretas. A média de acertos das questões na primeira etapa foi de 60,25%. Além disso, foi possível identificar quais eram os assuntos menos conhecidos pelo público - as áreas de atuação e o funcionamento do SUS - cujas respostas apresentaram taxas de acerto menores do que 50%.

Após a exibição do vídeo, percebe-se maior conhecimento dos respondentes acerca da história, do funcionamento, das formas de acesso e das áreas de atuação do SUS. A média de acertos das questões na segunda etapa foi de 86,36%. Houve um aumento significativo nos acertos das questões com as menores taxas na etapa 1. Desse modo, foi possível esclarecer e conscientizar os participantes sobre diversos pontos relevantes a respeito do SUS, contribuindo, assim, para a sua manutenção e existência.

Apesar do avanço, ainda é um assunto que requer bastante discussão, visto que a atual pesquisa contempla apenas uma pequena parcela da população. Novos e maiores estudos são necessários para atingir um número maior de participantes, possibilitando um maior conhecimento da população acerca da história, das formas de acesso, do funcionamento e das áreas de atuação do SUS, o que pode provocar impacto positivo na saúde de milhões de brasileiros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. M. **As Reformas Sanitárias dos anos 80: Crise ou Transição?** Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 1995.

ALMEIDA, J. P.; DOAS, J. P. **Conhecimento dos estudantes de medicina de uma faculdade do nordeste brasileiro sobre o Sistema Único de Saúde.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 36, n. 2, p. 482-501, 2012.

CHIORO, A.; SCAFF, A. **Saúde e cidadania: a implantação do Sistema Único de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

FIGUEIREDO, N. O.; JUNIOR, F. G. R. P. **Políticas Públicas de Saúde: aportes para se pensar a trajetória histórica brasileira.** Revista Desafios, v. 4, n. 1, p. 21-32, jan. 2017.

HAMADA, R. et al. **Conhecendo o Sistema Único de Saúde: um olhar da população.** Revista de APS, v. 21, n. 4, p. 504-515, 2018.

LIMA, N. T. et al. **Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS.** v. 1, n. 1. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

NUNES, E. D. **Sobre a história da saúde pública: ideias e autores.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, n. 2, p. 251-263, 2000.

PORTO, M. Y. **Uma revolta popular contra a vacinação.** Ciência e Cultura, v. 55, n. 1, p. 53-54, 1 jan. 2003.

SANTOS, F. P. D.; MERHY, E. E. **A regulação pública da saúde no Estado brasileiro: uma revisão.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 10, n. 19, p. 25-41, jun. 2006.

SCAGLIA, J. P.; ZANOTI, M. D. U. **Conhecimento de usuários de uma unidade básica de saúde quanto aos princípios do SUS.** CuidArte Enfermagem, v. 15, n. 1, p. 96-102, 2021.

SILVA, B. V. G. **Políticas de Saúde no Brasil: elaboração, institucionalização e implantação do Sistema Único de Saúde entre as décadas de 1980 e 1990.** Revista Aedos, v. 5, n. 12, p. 133-146, 2013.

APÊNDICE 1

Questionário Sistema Único de Saúde – IMC

Q1: Há a atuação do SUS em aeroportos, rodoviárias e portos?

R1: Não

R2: Sim

R3: Apenas em aeroportos

Q2: Quem pode utilizar os serviços do SUS?

R1: Apenas população de baixa renda

R2: Apenas estrangeiros não residentes e cidadãos brasileiros

R3: Apenas os cidadãos brasileiros

R4: Apenas cidadãos brasileiros e estrangeiros residentes

Q3: Há quanto tempo o Sistema Único de Saúde (SUS) está presente no Brasil?

R1: Entre 30-40 anos

R2: Entre 60-70 anos

R3: Mais de 100 anos

Q4: Você sabe já utilizou o serviço do SUS?

R1: Sim

R2: Não

Q5: A qualidade dos alimentos em restaurantes e supermercados é controlada pelo SUS.

R1: Verdadeiro

R2: Falso

Q6: Questões envolvendo a qualidade da água e o saneamento básico em áreas rurais e urbanas são de responsabilidade do SUS?

R1: Sim

R2: Não

Q7: A organização do SUS é feita por

R1: Políticos

R2: Políticos e profissionais da saúde

R3: Políticos, profissionais de saúde e representantes da população

R4: Políticos e representantes da população

R5: Profissionais da saúde e representantes da população

Q8: O controle de vazamento de petróleo nos oceanos é feito pelo SUS?

R1: Sim

R2: Não

R3: Apenas em rios

R4: Apenas em rios e lagos

Q9: Há a atuação de veterinários no SUS?

R1: Sim

R2: Não

Q10: Antes da criação do SUS, a população tinha acesso a serviços de saúde de qualidade.

R1: Verdadeiro

R2: Falso

Q11: Pessoas que utilizam plano de saúde não podem utilizar o SUS ao mesmo tempo.

R1: Verdadeiro

R2: Falso

Q12: Em relação à atenção hospitalar, o SUS está presente em

R1: Apenas hospitais públicos

R2: Apenas hospitais privados

R3: Hospitais públicos e privados

Q13: Os “primeiros passos” para a criação do SUS datam do

R1: Início do século XX

R2: Início do século XIX

R3: Início do século XXI

R4: Início do século XVI

Q14: Quais os princípios do SUS?

R1: Universalidade, Integralidade e Equidade

R2: Regionalização, Equidade e Igualdade

R3: Descentralização, Controle Social e Igualdade

R4: Alimentação, Saúde Mental e Saúde Física

R5: Soberania, Caráter e Aliança

Q15: Qual a porcentagem de transplante de órgãos realizadas exclusivamente pelo SUS:

R1: 0%

R2: Menos de 10%

R3: Cerca de 25%

R4: Cerca de 50%

R5: Cerca de 75%

R6: Mais de 90%

APÊNDICE 2

O vídeo educativo para ser assistido antes da segunda etapa da pesquisa está hospedado no Youtube, podendo ser acessado pelo link: <https://youtu.be/jTDBv2IADpk>